

**PD-244 - (21SPP-11525) - SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÉMICA EM CRIANÇAS: CASUÍSTICA DE HOSPITAL NÍVEL II**

Mariana M. Anjos<sup>1</sup>; Paula Santos<sup>1</sup>; Filomena Santos<sup>1</sup>; Débora Aroeira Mendes<sup>1</sup>; Ana Rita Carvalho<sup>1</sup>; Ana Isabel Duarte<sup>1</sup>; Patrícia Marques<sup>1</sup>; Patrícia Cardoso<sup>1</sup>; Catarina Ribeiro<sup>1</sup>; Gina Rubino<sup>1</sup>; Filipa Dias Costa<sup>1</sup>; Artur Bonito Vitor<sup>1</sup>; Julieta Morais<sup>1</sup>

1 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E., Torres Novas

**Introdução e Objectivos**

A Síndrome Inflamatória Multissistémica em crianças (MIS-C) é uma complicação grave da infeção por SARS-CoV2, observada com maior frequência 4 semanas após o pico epidémico na comunidade. Objectivo: Descrever as características clínicas e laboratoriais dos casos de MIS-C num hospital de nível II.

**Metodologia**

Estudo retrospectivo descritivo dos casos de MIS-C admitidos no serviço de pediatria de um hospital de nível II, de outubro 2020 a abril de 2021, com caracterização de dados demográficos, clínicos, laboratoriais e terapêutica. Análise estatística com *SPSS*.

**Resultados**

Foram identificados 6 casos, 83% do sexo masculino, mediana de idades de 9,5 anos, todos previamente saudáveis. Metade dos doentes cumpriam todos critérios de MIS-C da Organização Mundial de Saúde. Todos apresentaram febre, envolvimento muco-cutâneo, coagulopatia, envolvimento cardíaco e elevação dos parâmetros inflamatórios. Em 83% houve sintomas gastrointestinais. Um doente com choque necessitando de suporte inotrópico no hospital de origem. Tinham evidência de infeção por SARS-CoV2 50% dos doentes (3 serologias positivas e destes, 2 com infeção anterior a SARS-Cov2). Metade iniciou antibioterapia endovenosa no hospital de origem. Todos os doentes foram transferidos para hospital de nível III (1 ingressou em Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos), onde 5 iniciaram imunoglobulina endovenosa e corticoterapia.

**Conclusões**

Os autores realçam que nesta amostra o MIS-C, doença grave e potencialmente fatal, ocorreu num número significativo de doentes previamente saudáveis. Um elevado índice de suspeição diagnóstica, abordagem sistemática e transferência precoce para hospital de nível III para avaliação multidisciplinar e suporte terapêutico diferenciado são fundamentais para uma boa evolução clínica.

**Palavras-chave :** MIS-C, COVID-19, SARS-CoV2